

Quando morremos somos tão mudados  
que os espelhos da abóbada mortuária  
não nos conseguem deformar coitados;  
tudo mudou nos traços do homem vário.

A luz e o tempo em sua luta diária  
desfizeram os traços mais vincados;  
confundireis os membros macerados  
sem distinguir nem carne nem vestuário.

Os pés já não são mais que extranhos calos  
os pelos são formigas, dedos são  
vinte carvões em luvas e sapatos.

E teu chapéu é um sino revirado,  
dobrando fundo nesta última volta  
a vida obscura morta, morta, morta.

JORGE DE LIMA